



cosmo visão cristã

O conceito de cosmovisão

Aula 2

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/

Ser redimido por Cristo inicia um processo interminável de transformação em nós, na maneira como nos relacionamos com as pessoas e com o mundo a nossa volta. Somente se Cristo transformar a nossa maneira de ver a vida como um todo é que poderemos glorificá-lo em todas as coisas. Do contrário, continuaremos tendo em

nossas vidas diferentes compartimentos, separando o “religioso” do “secular”, de abrindo um abismo entre o que cremos e o que vivemos.

A relação entre o que cremos e como vivemos é colocada pelas Escrituras numa continuidade indelével. Por isso mesmo nossos pais na fé declararam na Confissão de Fé de Westminster que as Escrituras são nossa “regra de fé e prática”,¹ ou seja, a mesma Palavra que orienta o modo como cremos deve moldar o modo como vivemos e vice-versa. Aquele foi que salvo vive como um salvo em todos os aspectos da vida! Se cremos no Senhor que nos libertou viveremos segundo a sua vontade não apenas no culto de domingo a noite ou em momentos religiosos: viveremos todas as realidades da vida fazendo escolhas a luz de nosso relacionamento pessoal com o Eterno! Como afirmou o apóstolo Paulo, discorrendo sobre as questões envolvendo dietas alimentares em sua epístola aos Coríntios: “Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10.31).

Mas como unir solidamente nossa fé e nossa ação? Como viver de tal maneira que tudo – dormir, comer, trabalhar, passear – seja feito segundo a vontade do Eterno e para a sua glória? Como viver uma vida diária como discípulos de Cristo e cidadãos do Reino? A resposta é: desenvolvendo uma sólida cosmovisão cristã.

A cosmovisão cristã nos permite olhar para a vida por meio das Escrituras e assim considerar os elementos que estamos vendo por meio da Palavra. É fazermos das Escrituras nossos óculos a fim de ver a realidade por meio da Palavra de Deus e assim poder agir de maneira alinhada com a maneira como cremos, nos permitindo glorificar a Deus com as nossas vidas em todo o tempo. Apenas se tivermos uma cosmovisão cristã poderemos experimentar uma unidade entre o que cremos e como vivemos no dia-a-dia.

Nosso desafio é sermos renovados em nosso entendimento, conforme Paulo apela aos romanos em sua epístola (Rm 12.1-2). Peterson não poderia ter traduzido melhor: “Portanto, com a ajuda de Deus, quero que vocês façam o seguinte: entreguem a vida cotidiana – dormir, comer, trabalhar, passear – a Deus como se fosse uma oferta”.²

Cosmovisão

O dualismo começou a fazer com que o cristianismo se tornasse cada vez mais um discurso religioso restrito dentro de quatro paredes. Os pensadores cristãos começaram então a perceber o desafio de enfatizar que a fé cristã não pode ser colocada dentro de uma caixa de sapato e que as Escrituras orientam toda a vida e abarcam todas as questões do ser humano. Por isso se engajaram na tarefa de lembrar sua geração de que o Eterno é soberano sobre toda a existência humana e não uma divindade feita de plástico, um deus de 1,99 que consegue apenas perdoar pecados e nos dar uma boa morte.

Para mostrar que o Eterno é Senhor sobre toda a existência humana em cada um dos seus aspectos, pensadores cristãos começaram a demonstrar como a fé cristã é uma “cosmovisão”. O termo cosmovisão veio do termo alemão “*Weltanschauung*”, que foi utilizado primeiramente pelo filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) em seu clássico “Crítica do juízo”.³ O termo “*Weltanschauung*” vem de dois termos alemães: “*welt*”, que significa “mundo”, e “*anschauung*”, que significa “concepção, percepção, intuição”.⁴ A palavra não possui uma tradução exata nem para a língua inglesa nem para o português. Entretanto, Abraham Kuyper (1837-1920), um teólogo holandês de relevância histórica, proferiu seis famosas palestras em Princeton em 1899 que ficaram conhecidas como “Palestras Stone”. Mais tarde elas foram ajuntadas em um livro, intitulado “*Lectures on Calvinism*”,⁵ no qual Kuyper fala sobre a dificuldade de tradução do termo alemão e que, sob recomendação de amigos norte-americanos, iria utilizar a expressão “visão de

¹ Confissão de Fé de Westminster – Assembléia de Westminster. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, Capítulo I, § II, p.17

² PETERSON, Eugene. *A Mensagem* – Bíblia em linguagem contemporânea. São Paulo: Editora Vida, 2011, p.1607

³ NAUGLE, David K. *Worldview: The History of a Concept*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 2002, p.58

⁴ OLIVEIRA, Fabiano Almeida de. Reflexões críticas sobre *Weltanschauung* – in *Fides Reformata* XIII: 2008, p.33

⁵ O título em português é “Calvinismo: o canal em que se moveu a Reforma do século 16, enriquecendo a vida cultural e espiritual dos povos que o adotaram. O sistema que hoje a igreja cristã deve reconhecer como bíblico. São Paulo: Cultura Cristã, 2003”.

vida e mundo”,⁶ pretendendo abarcar tanto o mundo físico quanto o mundo interior do ser humano. A partir de então o termo mais curto, “visão de mundo”⁷ passou a ser largamente difundido. Em português, utiliza-se com muita frequência o termo “cosmovisão”, sendo que “cosmo” é um termo grego que significa “mundo”.

Mas o que é cosmovisão? Utilizando trechos da clássica definição de James Sire, uma cosmovisão é “um comprometimento, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expressa como uma história ou um conjunto de pressuposições [...] que detemos [...] sobre a constituição básica da realidade e que fornece o alicerce sobre o qual vivemos, movemos e possuímos nosso ser”.⁸

De forma bem sucinta, uma cosmovisão é um conjunto de pressupostos básicos e crenças sobre a existências que pode ser articulada em uma história e que explica as questões mais básicas da vida, como por exemplo, “De onde veio tudo?”, “Quem somos?”, “Para onde vamos?”. Vamos dar dois exemplos de cosmovisões para explicar.

A cosmovisão cristã teísta responde a essas perguntas assim: tudo que existe foi criado pelo Eterno, que nos fez a sua imagem e semelhança. Nos rebelamos contra seus propósitos e por isso perdemos nosso relacionamentos original com Ele, mas o Criador decidiu não destruir tudo, mas redimir sua criação por meio do sacrifício de si mesmo em nosso lugar. É para esse relacionamento de amor que estamos voltando agora – nós que estamos em Cristo.

Uma cosmovisão bastante conhecida e difundida atualmente é o naturalismo, que responde as mesmas perguntas da seguinte maneira: a matéria sempre existiu e em algum momento o Big Bang deu origem aos eventos que desencadearam o nascimento do universo. Nós somos resultado de uma série de eventos aleatórios que ocorreram por mera questão de probabilidade, somos a ponta de um longo – muito muito muito longo – processo de evolução que culminou no surgimento do homem, que por algum motivo ainda não explicado pela ciência desenvolveu um tipo de “consciência”, mas que continua a ser um mero animal, um composto complexo de matéria orgânica. A morte é a dissolução final de cada ser humano, não havendo nada senão “não existência” após a morte.

Estas duas cosmovisões foram apresentadas aqui como tipos básicos, mas pode haver muitas variações e inclusive misturas entre elas, como o evolucionismo cristão por exemplo ou um meio-termo, como o deísmo cristão.

Cunha e Wood utilizam uma imagem muito inteligente para descrever o conceito ao afirmar que “a cosmovisão atua como um par de óculos na mente. Os óculos que usamos afetam aquilo que enxergamos, porém não o que está sendo visto. Da mesma forma, cada pessoa possui um par de óculos na mente, quer saiba disto ou não, ou seja, uma forma pela qual define e interpreta a realidade. É impossível não ter esse par de óculos, pois o ser humano precisa deles para manter a ordem interior e não permanecer no caos”.⁹ Todos temos uma cosmovisão!

E por que o conceito de cosmovisão é importante? Primeiro, por que nos ajuda a superar o dualismo. Muito provavelmente James Orr foi o primeiro pensador cristão a aplicar o termo “*Weltanschauung*” ao cristianismo, pois percebia que este conceito permitiria vencer a privatização da fé cristã uma vez que a compreensão bíblica do mundo é “oposta a todas as formas de dualismo”.¹⁰ Ao aplicar o conceito à fé cristã, Orr estava reivindicando que o cristianismo é um amplo sistema que fornece uma compreensão da realidade como um todo, com uma “unidade orgânica” que a faz distinta de todas as demais compreensões do mundo.¹¹ Ou seja, ao invés de uma realidade dividida em “religioso versus secular”, a cosmovisão permitiria demonstrar que a fé cristã é uma compreensão da realidade como um todo.

Segundo, por que a cosmovisão de um indivíduo é o que de fato orienta a sua prática. Um insight importante de James Sire é de que nossa cosmovisão influencia a maneira como vivemos. Isso nos leva automaticamente ao seu segundo insight poderoso: nem sempre o que dizemos ser a nossa crença é realmente no que acreditamos: “O ponto é que a nossa cosmovisão não é rigorosamente o que podemos afirmar que ela é. Ela é o que se realiza em nosso comportamento. Vivemos a nossa cosmovisão ou ela não é a nossa cosmovisão”.¹²

Não é necessário ser mais claro do que isso, mas o que Sire está afirmando de maneira clara e contundente é que nem sempre aquilo que dizemos acreditar é o que de fato acreditamos. A nossa prática confirmará se cremos ou não e é aí que as coisas ficam tensas. O próprio Sire insere um teste interessante no desdobramento de sua reflexão: “num lado de uma folha de papel escreva o que você crê sobre a oração. Agora vire a folha e anote quanto e qual a frequência com que você ora. Ou varie isso. Num lado de uma folha de papel anote o que você crê sobre Deus que apoia o que você crê sobre a oração. Agora vire a folha e escreva o que a sua vida de oração mostra sobre o que você realmente crê sobre Deus. Com frequência os cristãos são menos espirituais do que demandaria sua cosmovisão declarada”.¹³

Isso nos leva a questionar: qual é a nossa cosmovisão e como ela se formou?

⁶ KUYPER, Abraham. *Lectures on Calvinism*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1999 (Reprinted), p.11

⁷ No inglês, “Overview”.

⁸ SIRE, James. *O Universo ao lado*. São Paulo: Hagnos, 2009, p.16

⁹ CUNHA, Maurício J. S.; WOOD, Beth A. *O Evangelho do Reino de Deus: a redenção de tudo o que Deus criou*. Viçosa: Ultmato, 2003. p. 50

¹⁰ ORR, James. *The Christian View of God and the World*. Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, p.107

¹¹ ORR, James. *The Christian View of God and the World*. Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, p.25

¹² SIRE, James W. *Dando Nome ao Elefante: Cosmovisão como um conceito*. Brasília-DF: Editora Monergismo, 2012, p.195

¹³ SIRE, James W. *Dando Nome ao Elefante: Cosmovisão como um conceito*. Brasília-DF: Editora Monergismo, 2012, p.196